

NOVOS RUMOS

Esmagar os Golpistas e Formar Gabinete Que Faça as Reformas

ANO IV — Rio de Janeiro, semana de 1 a 7 de ... de 1962 — N.º 172

Osvino Denuncia Trama Fascista Para Implantar Ditadura no Brasil

Texto na 3ª página

CNTI: Alerta Operário Para Impedir o Golpe e Exigir as Reformas

Texto na 3ª página

Câmara Aprova Política Externa: Moção Contra San Tiago Foi Derrotada

Texto na 3ª página

A Ofensiva Burocrática Contra a Política Externa do Brasil

Artigo na 3ª página

NR Revela a Conspiração Para Levar o Brasil a Romper Com Cuba e URSS

Reportagem na 8ª página

Gen. Peri: Bicho-Papão do Anticomunismo Ameaça a Constituição

Texto na 3ª página

Jango Falando à «Pravda» Preconiza o Inerimento das Relações Brasil-URSS

Texto na 8ª página

«O Globo»: Agente e Porta-Voz da Intriga e da Conspiração

Texto na 8ª página

AS FORÇAS da reação e do golpe, reconhecida- mente ligadas ao imperialismo norte-americano e que mais de uma vez já tentaram im- plantar no país uma ditadura entreguista, re- curdaram sua criminosa atividade contra o povo e a independência nacional. Desencadearam violenta ofensiva, que chegou a envolver altas figuras da Igreja, como o Nuncio Apostólico e o Cardeal do Rio de Janeiro, com o objetivo de anular os aspectos positivos da política externa do governo. Tentaram, através de manobras surdidas dentro do próprio Conselho de Minis- tros, utilizando-se de "denúncias" forjadas sobre a atividade do Embaixador de Cuba, levar ao rompimento de relações com o governo de Fidel Castro. Tendo à frente o bando do governador Carlos Lacerda, recorreram a processos terroris- tas numa tentativa de fechar a Exposição Soviética e criar contra as autoridades diplomáticas soviéticas um clima de provocações que levasse também ao rompimento de relações com a URSS. E intensificaram, como foi denunciado pelo ge- neral Osvino Alves, suas tramas golpistas no seio das Forças Armadas, conspirando contra a lega- lidade constitucional. Agravou-se, assim, a situa- ção do país diante da ofensiva das forças da re- ação e do entreguismo, as quais de novo ameaçam as conquistas e os direitos dos trabalhadores e do povo e põem em risco a própria soberania da Nação.

AO ANALISAR a crise política de agosto do ano passado e a constituição do governo Jango-Tancredo Neves, os comunistas denunciaram a solução de conciliação com o imperialismo e o latifúndio, de apaziguamento com os golpistas, que tinha sido dada à crise pelas classes domi- nantes. E mostraram que, dessa maneira, a so- lução encontrada traria em seu próprio bojo elementos de nova crise. O Conselho de Ministros formado se revelava incapaz de resolver os pro- blemas fundamentais da Nação. E isso exata- mente porque ele nasceu comprometido com a exploração latifundiária e a espoliação imperialista. Por outro lado, os golpistas, conservados em postos importantes do aparelho do Estado, particularmente nas Forças Armadas, continua- riam suas articulações e manobras, aguardando apenas um momento oportuno para agir.

OS FATOS confirmam essas conclusões. O Gabi- nete que aí está apenas falou em reformas de base, mas nada fez nesse sentido. As forças

da reação e do entreguismo intensificam sua ativi- dade, renovam suas ameaças, buscam o controle total do governo. Na conspiração já denunciada estão envolvidos membros do próprio Conselho de Ministros, como os senhores Moreira Sales e Virgílio Tavora. São os frutos da política de conciliação ate agora seguida pelo sr. João Goulart e por setores da cúpula do PTB, aliados aos grupos mais reacionários do PSD e da UDN.

ESSA política de compromissos com a reação e o entreguismo se choca com os interesses vitais de nosso povo. O governo que nosso povo precisa não é um governo que faça parte representativa do latifúndio e agentes do imperialismo. Ao contrário. Nosso povo precisa de um governo nacionalista e democrático. Um go- verno que consolide e amplie os aspectos positivos de nossa política externa, dando efetiva con- seqüência às nossas relações comerciais e diplo- máticas com os países socialistas e à defesa da paz mundial, tornando nossa política externa realmente independente, sob todos os aspectos. Um governo que rompa com a subserviência ao FMI e leve à prática uma política econômico-fi- nanceira de acordo com as necessidades do nosso progresso e para o bem-estar das massas. Um governo capaz de dar solução efetiva aos proble- mas colocados na ordem-do-dia, realizar agora as reformas de base, fazer a reforma agrária radical, liquidando o odioso monopólio da proprie- dade territorial pelos latifundiários e distribuindo as terras aos camponeses, tomar medidas efica- zes contra a espoliação imperialista, pôr um freio à carestia da vida. Um governo que reforce e am- plie a democracia para o povo, com a abolição das medidas discriminatórias da lei eleitoral contra os comunistas; a concessão do direito de voto aos analfabetos e soldados; a adoção de restrições legais ao poder do dinheiro nas eleições.

NOSSO país vive um momento grave. As forças da reação e do entreguismo, ao mesmo tempo, se intensificam a articulação golpista, lançam mão de todos os recursos e pressionam no sentido de constituir um novo Conselho de Minis- tros que sirva de instrumento a seus objetivos antinacionais. O povo brasileiro deve levantar-se energeticamente contra o perigo real de formação de um governo mais reacionário e pró-imperialista, que pode resultar do compromisso entre se- tores dirigentes do PTB e as forças retrógradas do PSD e da UDN. Esta é a grande ameaça do

momento. São evidentes as intenções do sr. João Goulart de prosseguir sua política de conciliação com o imperialismo e o entreguismo. Em lugar de voltar-se para o povo, o Presidente da República manobra nas cúpulas para formar um "novo" gabinete de compromisso, onde mudaram os ho- mems, mas não mudou a política. O povo como argumento a pressão das forças de ordem e a "necessidade de restaurar a tranquilidade no país", tenta-se mais uma vez encontrar uma so- lução conciliatória através da composição com as mesmas forças que geram a intranquilidade e servem ao imperialismo e a reação. Não teria outro sentido a substituição de Tancredo Neves por Moreira Sales, ou dos deputados reacionários do PSD e da UDN por senadores não menos rea- cionários desses mesmos partidos.

O POVO brasileiro não há de aceitar um novo "cambaleio" nos termos do que gerou o pre- tenso "governo de união nacional" em setembro de 1961. Existem hoje forças no Brasil capazes de impedir uma saída antipopular da crise polí- tica. O movimento sindical, camponês, estudan- til, popular, as alas nacionalistas de vários par- tidos, todos os democratas e patriotas devem fazer ouvir sua voz e arrancar das mãos das cúpulas partidárias e dos grupos conciliadores, o problema da formação do novo Conselho de Ministros. Unidas e atuantes, através de ações de massas, de uma pressão vigorosa sobre o Presidente da Re- pública e o Parlamento, as forças patrióticas e po- pulares deverão exigir como solução para a crise a constituição de um governo nacionalista e de- mocrático, composto de homens capazes de em- prender já, sem vacilações, as reformas de estruturas que o povo reclama.

NAO um governo de agentes do FMI, como Moreira Sales, mas um governo com homens da Frente Parlamentar Nacionalista, que tenham posição antiimperialista clara e firme.

NAO um governo com representantes do lati- fúndio, mas um gabinete que coloque imedi- tamente na ordem do dia a reforma agrária radical.

NAO um governo de apaziguadores dos golpistas, como Nasser, mas um governo que tome medidas energicas para afastar os "gorilas" dos postos que ocupam: seja nas Forças Armadas, seja na administração civil.

CARVALHO PINTO: TERRORISMO CONTRA CAMPONESES

José Bonifácio, candidato de Carvalho Pinto e do latifúndio ao governo do Estado de São Paulo, vem trans- formando a sua pregação eleitoral em autêntica to- maria da mentira. E escol- heu como tema predileto de suas mistificações o proble- ma da terra. Em toda parte alude à famosa "revolução agrária" carvalhista e afir- ma que a reforma agrária em São Paulo já começou. Modestos lavradores de Jar- les e de outros municípios emprestaram seriedade às palavras do demagogo e ocuparam algumas terras do Estado, na fazenda Arco Branco, sem outro fim que não o de produzir, matar a fome dos filhos e colaborar na batalha contra a carestia. Cedo lhes foi prestada a «assistência» estadual a pe- lica dos Campos Elzeos (foto) deslocou-se até a região e ali espalhou o ter- ror, prendendo e espancan- do brutalmente os camponeses. Reportagem na 7.ª página.



Crise Apavora Estados Unidos: Catastrófica Baixa na Bôlsa

Texto na 3ª página

Os Comunistas e a Petrobrás

Texto na 3ª página

Greve Geral Universitária: 100 Mil Param Pela Reforma

Texto na 3ª página

CACO contra obscurantismo

Até que a congregação da Faculdade Nacional de Di- reito revogue a sua decisão de proibir palestras de per- sonalidades políticas no sa- lão nobre daquela casa, de- cisão tomada por inspiração do ex-chefe de polícia do governador Carlos Lacerda, professor Helio Tornaghi, após a memorável conferên- cia que ali pronunciou o sr. Leonel Brizola sobre a do- minação imperialista no Brasil, os alunos do tradi- cional estabelecimento de ensino permanecerão em greve. Esta foi a resolução da assembleia geral ex- traordinária realizada on- tem pelo Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, órgão representativo do corpo dis- cendente da faculdade. Os alu- nos declaram também manter o convite ao ministro San Tiago Dantas para que profira ali, amanhã, uma palestra sobre a política que vem adotando o Ministério das Relações Exteriores. "A conferência somente não se realizará" — disse um dire- tor do CACO à reportagem — se o professor San Tiago Dantas, que é também ca- tedrático da escola, declinar do convite, no que não acre- ditamos".

NR VÊ «O PAGADOR» E SEU AUTOR DIZ QUE O PRÊMIO AJUDA CINEMA BRASILEIRO

Artigo e reportagem na 5ª página

SUDENE Protege o Latifúndio e Favorece a Penetração do Imperialismo no Nordeste

Rep. de FRAGMOM CARLOS BORGES, na 7ª página

EXPOSIÇÃO DA URSS TERMINA DIA 3: VISITANTES DE TODO PAÍS VIRAM E GOSTARAM

Reportagem na 7ª página

SANTOS: GREVE GERAL FOI SÍMBOLO DA UNIDADE CONTRA O IMPERIALISMO

Reportagem na 2ª página

Pernambuco: Trabalhadores Vão ao Campo Dizer Que Estão Com Reforma Agrária

Reportagem de AMARO VALENTIM, na 6ª página



San Tiago com os trabalhadores

O ministro San Tiago Dantas falou aos trabalha- dores carceiros, na próxima terça-feira, às 19 horas, no Palácio do Metalúrgico, quando será homenageado pelas organizações sindicais por sua conduta a frente do Ministério das Relações Ex- teriores do Brasil. As mais prestigiosas entidades sin- dicalistas sediadas na Guanabara estão convidando os seus associados a compare- cerem ao ato de homenage- mento no chanceler brasileiro.

Comunistas apóiam Tenório

Um grande comício reali- zado na Praça Martin Afonso, na noite do último dia 25, em Niterói, com a par- ticipação de mais de 15 mil pessoas, marcou o início da campanha eleitoral do deputado Tenório Cavale- ranti ao governo do Esta- do do Rio. Trabalhadores de todas as categorias pro- fissionais, estudantes e idos- mas-de-casa, deslocaram-se de vários municípios do in- terior fluminense para ma- nifestar o seu apoio à can- didatura democrática e na- cionalista do deputado Te- norio Cavaleanti que con- ta com o apoio dos comu- nistas do Estado, do Rio. N- foto, um aspecto do grande público, quando falava o candidato ao Inga.

BRASIL 2 MEXICO 0

San Tiago tudo o que sabe e pode, mas ainda assim fa- zendo uma boa exibição, o selecionado brasileiro, de fu- turelíssimo nível, venceu o Chile, a sua jornada em busca do bicampeonato mundial, derrotando a seleção caten- do Mexicana por contagem de gols a zero, pontos mar- cados por intermédio dos jogadores Zagalo e Pele. O próximo adversário do Brasil será a Tchecoslova- quia, contra a qual jogará sábado, dia 2.

OS COMUNISTAS E A CRISE NA PETROBRÁS

A opinião pública brasileira está acompanhando com atenção a crise dentro da Petrobrás...

Deus, cristianismo que tem vindo para destruição...

No entanto, de um lado uma crise interna na empresa em torno da pessoa do professor Mangabeira...

Nos últimos dias, tornou-se uma crise interna na empresa em torno da pessoa do professor Mangabeira...

ESTADOS UNIDOS: BAIXA CATASTRÓFICA NA BÔLSA

O desmantelamento "total" da população acabou de sofrer um golpe extremamente grave...

Quelquer omissão das forças nacionalistas e democráticas, e especialmente dos trabalhadores...

Desde o fim da última guerra, pouco menos de quatro crises econômicas já se abateram sobre os Estados Unidos...

Al estão algumas das questões essenciais relacionadas com a defesa da Petrobrás e em torno delas é que os nacionalistas...

Aos trabalhadores e técnicos da Petrobrás está reservado um importante papel no esforço nacional de defesa da Petrobrás...

UNE DEFLAGRA PRIMEIRA GREVE DA REFORMA

A partir de amanhã, 1 de junho, estarão paralisadas as aulas em todos os estabelecimentos de ensino superior do país...

A Ofensiva Reacionária Contra a Política Externa do Brasil

Marco Antônio Coelho

Nas últimas semanas ressurgiu com grande força e intensidade a onda reacionária contra a Chancelaria Brasileira. Dando-lhe o nome de "Corrente da Manhã"...

Para a grande maioria da população brasileira que tem dado provas inequívocas de apoio a certos aspectos da política externa...

O outro ponto, agudo das discussões, reside na questão do intercâmbio econômico com os países socialistas...

Ante essa divergência que se abre até no seio do governo, as forças nacionalistas e democráticas brasileiras não podem se conservar impassíveis...

NO choque surgido em torno da política exterior, TENÓRIO GOVERNO NACIONALISTA E DEMOCRÁTICO NO ESTADO DO RIO

"Não preciso me apresentar. Todos me conhecem bem. Não sou irmão de ninguém, nem descendente de nenhuma família tradicional do Estado..."

Rio. Com essas palavras o deputado Tenório Cavalcanti iniciou o discurso que proferiu na Praça Martin Afonso...

CANDIDATO CERTO. O deputado Roland Cordeiro, representante do PTB no Assembléa Legislativa da Guanabara...

DISCURSO DE TENÓRIO. Comrometendo-se a realizar um governo democrático e nacionalista, o deputado Tenório...

Por isso, concluíamos que não vem para destruição...

Esta é uma situação complexa que devemos analisar uma série de circunstâncias...

Por tais razões, os comunistas, apesar de se colocar em oposição ao conteúdo do gabinete atual...

Qualquer omissão das forças nacionalistas e democráticas, e especialmente dos trabalhadores...

Desde o fim da última guerra, pouco menos de quatro crises econômicas já se abateram sobre os Estados Unidos...

Al estão algumas das questões essenciais relacionadas com a defesa da Petrobrás...

Aos trabalhadores e técnicos da Petrobrás está reservado um importante papel no esforço nacional de defesa da Petrobrás...

UNE DEFLAGRA PRIMEIRA GREVE DA REFORMA

A partir de amanhã, 1 de junho, estarão paralisadas as aulas em todos os estabelecimentos de ensino superior do país...

CANDIDATO CERTO. O deputado Roland Cordeiro, representante do PTB no Assembléa Legislativa da Guanabara...

Fragorosa Derrota da Reação: Câmara Com San Thiago Dantas

Frágil vitória sofreu a reação...

Frágil vitória sofreu a reação a ser votada a moção contra o sr. San Thiago Dantas...

Frágil vitória sofreu a reação a ser votada a moção contra o sr. San Thiago Dantas...

GENERAL PERI: BICHO-PAPÃO DO ANTICOMUNISMO

AMEAÇA A CONSTITUIÇÃO

"Voltaram a exibir nos desavisados do bicho-papão do perigo anticomunista...

ANONCIOS CLASSIFICADOS

MATEMÁTICA, FÍSICA - Engenheiro José Lins, lecionando para graduação e curso técnico...

ADVOGADO - Rubens Pereira Pinto - Horário: das 2as. às 6as. feiras...

Nota Econômica

Josué Almeida

Ninguém ousa negar que o Brasil tem necessidade vital de expandir suas exportações...

Restam, então, os países socialistas. Não existe, no mundo dos nossos dias, nenhuma outra área cuja expansão econômica se possa comparar aos extraordinários índices obtidos por esses países...

Adversários do Comércio Com o Leste

Adversários do Comércio Com o Leste

Adversários do Comércio Com o Leste

o nosso país e a área socialista vem aumentando em escala apreciável, num ritmo muitas vezes maior do que o intercâmbio com as demais áreas...

O Sentido da II Declaração de Havana

Paulo Derengoski

A II Declaração de Havana, proposta por Fidel Castro em nome das revoluções revolucionárias libertadoras do Governo Revolucionário de Cuba e assinada por centenas e centenas de milhares de cidadãos que acreditam na causa da revolução, é o documento mais importante da história da América Latina e do mundo inteiro. Ela representa o primeiro passo decisivo para a construção de uma nova sociedade socialista, baseada na justiça social e na liberdade econômica e política.

É impossível que em um país como o Brasil não se tenha produzido um movimento semelhante de exploração e de interesses do imperialismo, em proveito do qual Cuba foi afastada da Organização das Nações Unidas.

A II Declaração de Havana constitui o pronunciamento de Cuba revolucionária na batalha entre a liberdade e o progresso e a justiça contra os ideais do domínio, do atraso e da opressão dos povos. Sem dúvida, tal manifestação será inscrita nos livros de história do futuro por todos lida e estudada, ao passo que as terças resolúções de Punta del Este irão marcar nos arquivos ou terminar no fundo das costas de lixo.

O documento é marcado com a palavra de Martí clamando o imperialismo pelo seu verdadeiro nome, pela sua verdadeira natureza, em seguida faz uma análise dialética do desenvolvimento histórico da sociedade americana, explicando o surgimento, o domínio e a decadência do sistema imperialista, decadência que se iniciou no momento em que o próprio capitalismo monopolista se transformou em obstáculo ao avanço e aperfeiçoamento do homem, em fonte de guerras, em gerador de crises. Mas, é ao situar a exata posição de Cuba na circunstância atual e estabelecer sua correlação com o resto da América Latina e as conclusões a que chega, que adquire grande valor e importância. A necessidade de erradicar o imperialismo e derrotar Cuba, por parte do império, é uma luta que tem suas raízes no meio da multiplicação do exemplo revolucionário no seio das populações latino-americanas espoliadas. É um temor que tem razão de ser, receio de um fantasma que existe e assusta. Não que alguém possa acreditar na propaganda ridícula da "exportação da revolução" feita por demais batida pe-

VELHOS JORNALISTAS A ASTROJILDO

Realizou-se no dia 30, às 12 horas, na ABI, uma homenagem ao escritor Astrojildo Pereira, patrocinada pela Ordem dos Velhos Jornalistas.

O movimento comunista do Estado do Rio divulgou um manifesto ao povo daquele Estado anunciando o apoio à candidatura do sr. Tenório Cavalcanti ao governo do Estado. O texto do documento, que nos foi enviado com pedido de publicação, é o seguinte:

"AO POVO FLUMINENSE

Em outubro vindouro será travado o pleito para eleger o governador e o vice-governador do Estado e renovar a representação fluminense na Câmara dos Deputados, Senado Federal e Assembleia Legislativa. A enorme importância política deste pleito revela-se desde agora, no curso da presente campanha eleitoral, onde a difícil situação das massas trabalhadoras e os agudos problemas que afligem o país são trazidos à discussão. As causas e os efeitos da crise político-militar de agosto continuam inflúndio no panorama político atual.

Descontente com a carestia de vida, a corrupção dos governantes, a dominação dos trusts e monopólios norte-americanos e a miséria e o atraso resultantes do latifúndio, o povo se radicaliza e está disposto a lutar pela solução dos problemas básicos da Nação. Em face do processo de radicalização das massas, que se acentua, surge a Frente de Libertação Nacional e é convocado o Congresso de Libertação Nacional.

Empenhados em trabalhar pela unidade e a organização das forças nacionalistas e democráticas, os comunistas lutam contra o imperialismo e o latifúndio, pela melhoria das condições de vida das massas, pela ampliação das liberdades democráticas, por uma política externa independente e pela substituição do atual governo por um governo nacionalista e democrático. Tendo em vista estes objetivos, os comunistas são de opinião que a atual campanha eleitoral possui um alto significado para o esclarecimento político das massas e o desencadear das lutas do povo.

Até as próximas eleições, utilizando o voto como poderosa arma política, o povo fluminense pode dar novos rumos aos destinos do Estado do Rio. As forças populares podem conquistar êxito importante, derrotar o poder econômico que tenta eleger para o Executivo e o Legislativo os inimigos do povo. Através da arma do voto, os fluminenses podem derrotar o atual governo e sua política. Uma vitória eleitoral das forças populares no Estado do Rio contribuirá enormemente para a vitória em plano nacional das forças que combatem o imperialismo e o latifúndio e lutam contra os golpistas e os responsáveis pela tremenda carestia de vida significando um reforço na luta pela emancipação econômica e social do Brasil, em favor da paz e da coexistência pacífica, pela solidariedade ao

Brasil ao se expressar pelo direito da autodeterminação dos povos.

Por tudo isto, pelo exemplo de Cuba, pela irritação imperialista, pela situação material existente na América Latina, as transformações revolucionárias surgem não só como possíveis, mas também como inevitáveis. Continente que sofre dos mesmos males e defronta os mesmos inimigos. A II Declaração de Havana toca este ponto com especial acuidade. Mostra a essencial importância da participação dos camponeses, principalmente no início do movimento revolucionário, bem como a necessidade de uma direção operária e intelectual revolucionária, indispensável para a existência consequente da luta, para que seja traçado o caminho das conquistas sempre maiores e definitivas. Por outro lado, os objetivos de libertação nacional podem cair a um só tempo em uma única ação, que se transformará em causal objetivo a levar de rebeldia o império. O dogmatismo, a mesquinharia da visão da realidade social, a timidez política, podem atrapalhar a unidade de ação e impedir o êxito. As burguesias nacionais, deformadas no seu crescimento pela ação dos monopólios imperialistas, podem participar da luta de libertação, mas se por acaso chegam a dirigir a impetuosa e seu caráter como de certa forma ocorreu ilustremente na Venezuela e na Bolívia, acabam por colaborar contra os trabalhadores e o próprio povo.

Sobre estas questões convém citar a Declaração: "Na luta antimperialista e antifeudal e possível unir a maioria das massas e camponeses em torno das metas de libertação da classe operária, dos camponeses, intelectuais, pequena burguesia e as camadas mais progressistas da burguesia nacional. Estes setores compreendem a maioria imensa da população e aglutinam grandes forças sociais capazes de varrer o domínio imperialista e a opressão feudal. Nesse amplo movimento, podem e devem lutar juntos, para o bem de seus povos e pelo bem da América, desde o velho militante marxista até o católico sincero que não tenha nada a ver com os monopólios feudais da terra". E depois: "O dever de qualquer revolucionário é fazer a revolução. Sabemos que na

América e no mundo a revolução vencerá; mas não é revolucionário sentar-se à porta de casa e ver passar o cadáver do imperialismo. O papel de Job não se enquadra com o de um revolucionário. Cada ano que se prolonga a libertação da América significará milhões de crianças que se salvarão, para a vida, milhões de inteligências que se salvarão para a cultura, infinitas caudais de dólares economizados para os povos. Ainda quando os imperialistas prepararem para a América um drama de sangue, não conseguirão esmagar a luta dos povos; conceberão contra si próprios o ódio universal e será também o drama que marcará o ocaso de seu vortaz e tenebrosa sistema". E mais adiante, referindo-se à participação das populações oprimidas no processo revolucionário: "Esta epopéia que temos diante de nós será escrita pelas massas famintas de índios, de camponeses sem terra, de operários explorados, será escrita pelas massas progressistas, pelos intelectuais honestos e brilhantes; luta de massas e de ideias; epopéia que será levada adiante pelos nossos povos maltratados e desprezados pelo imperialismo, nossos povos desenhados até hoje e que já começam a levantar o sino. Consideravam-nos como um rebanho impotente e submisso, e já começam a se assustar com este rebanho; rebelho gigantesco de 200 milhões de latino-americanos nos outros entreveros. Já os covardes do capital monopolizador lan-çam".

Os povos latino-americanos, ao tomar conhecimento da II Declaração de Havana, já não mais se resignarão a escutar e passivamente os ditames do imperialismo feudal e do domínio imperialista. E nem poderão acreditar nas promessas da chamada "Aliança para o Progresso", instrumento de chantagem política contra a soberania de nossos países e contra Cuba. Ou alguém pode esperar honestamente que o governo lanque pretenda acabar com a miséria que ele auxilia a manter na América Latina? Para isto seria necessário destruir a fonte destas misérias que é o latifúndio. Mas como destruir o latifúndio, se o mesmo é a base social, o apoio mais importante dos imperialistas em nossos países? Iriam dar as mãos à burguesia industrial? Mas de que forma, se os próprios monopólios imperialistas são os primeiros a contrariar e sufocar os interesses desta burguesia industrial? A verdade é que eles nada têm a oferecer nada a dizer, nenhuma esperança a oferecer. O máximo que poderão fazer é irritar as oligarquias e os setores, simulando exigir transformações no sistema de propriedade rural. Poderão financiar banqueiras e aumentar a concorrência aos industriais com a presença de seus monopólios — nada mais do que isto.

Na batalha decisiva que se trava na América Latina enquanto a república socialista plantada na Ilhas dos imperialistas nos dá a II Declaração de Havana que além de mostrar o caminho de libertação que o desenvolvimento histórico prazificará aos nossos países fazendo ainda um verdadeiro chamado à resistência do povo cubano e à solidariedade para com Cuba — os Estados Unidos limitam-se a procurar uma saída que a história lhes nega. Claro está que o caminho

apontado pela Declaração é que se abra e trilhe o pelos próprios povos latino-americanos, levando-se em conta as situações exclusivas de cada país, suas tradições, seu grau de desenvolvimento, sua história, sua composição de classes, a própria revolução cubana e o maior exemplo de si. Não tem caráter próprio para ali nada se reproduz. Fazendo tudo se plagiou — fazendo os cubanos, isto é óbvio e axiomático, pois o que há de menos revolucionário e de menos sério é querer interpretar fenômenos sociais e plantamentos políticos como quem recebe mensagens do além. As tentativas de adaptação mecânica e literária do processo cubano podem redundar em empobrecimento, numa esterilização das valiosas experiências e das grandes contribuições e subsídios que a revolução do povo de Cuba está trazendo para a América Latina.

Entre a Proclamação de Quito em 1809 e a batalha de Zephero, na qual Simón Bolívar firmou com sua estada e independência hispano-americana, passaram-se apenas 15 anos, pois o continente estava maduro para a revolução da independência. Agora, maduro para a revolução antimperialista, menos ainda do que aquele outro lapso de tempo, porém transcrito entre a guerra da II Declaração de Havana e a independência de 200 milhões de sérios habitantes de um no Império colonial mas de todo o tipo de exploração e ataque do imperialismo nos trouxe, com seu sistema imbuído e sua filosofia de exploração, de fome e de



Risos da coexistência pacífica

Em sua recente visita à República Popular da Polónia, o ministro do Exterior do Brasil, prof. San Thiago Dantas, manteve com o governo polonês importantes entendimentos, firmando um acordo econômico e uma declaração conjunta com o chanceler polonês, Adam Rapacki. A tónica dos entendimentos Brasil-Polónia foi a coexistência pacífica dos países com diferentes

regimes sociais e políticos, para o que se impõe medidas decisivas como o desarmamento e a ampliação da colaboração internacional. O documento assinado pelos dois chanceleres e, nesse sentido, uma contribuição para a paz mundial. Podem, por isso, rir satisfeitos, como mostra a foto da Agência Prasa.

SÃO PAULO SOLIDÁRIO COM AS LUTAS DO POVO ESPANHOL PELA SUA LIBERTAÇÃO

As grandiosas greves dos mineiros asturianos e dos operários do Norte e outras regiões da Espanha, e as manifestações e ações de solidariedade dos estudantes e das mulheres em Madrid e Barcelona, vêm suscitando uma profunda simpatia entre os trabalhadores e o povo brasileiro. Os que ignoram o penoso e complexo processo de lutas operárias, estudantis, camponesas e populares contra a ditadura franquista se surpreendem com a amplitude das presentes greves e com sua repercussão no seio do povo, ultrapassando o limite de uma simples reivindicação salarial tão necessária e importante para os trabalhadores, para adquirir um forte conteúdo político de luta nacional contra a opressão ditatorial. Por isso é que os estudantes, os intelectuais e as mulheres saíram à rua para travar grandes batalhas de solidariedade e de apoio aos paredistas. A opinião democrática brasileira impressiona principalmente o grau de organização e de maturidade política alcançada pela classe operária espanhola, hoje a força principal de toda a oposição a Franco e em torno da qual se agrupam todas as correntes democráticas e progressistas do país.

SÃO PAULO ATENTO

Em nosso Estado cresce todo um trabalho de solidariedade aos movimentos pró-democracia da tirania franquista. Um comitê do ato foi realizado pelo Centro Democrático Espanhol, no dia 12 de maio passado,

ajudarem a luta heroica que sustentam seus patriotas. Em nome dos patriotas discursou o presidente do Sindicato dos Portuários, recordando as manifestações de solidariedade que os trabalhadores brasileiros vêm prestando a luta do povo espanhol, particularmente de 1946 para cá. Afirmando que várias vezes os operários do porto têm-se negado a descarregar e carregar navios franquistas. "Hoje — disse — os trabalhadores brasileiros participam igualmente da batalha pela justiça contra as repressões e reclamos do nosso governo a denúncia de Franco às Nações Unidas."

Dias depois, em São Paulo, tem lugar grande concentração no Sindicato dos Grafêos, organizada por dirigentes de várias entidades operárias. O ato foi presidido pelo deputado estadual e presidente do sindicato, Rocha Mendes. Participaram da mesa os presidentes dos sindicatos dos ferroviários, bancários, trabalhadores na construção civil, metalúrgicos e trabalhadores em carris urbanos, além do presidente da ULTAB e de representantes da União Estadual dos Estudantes, da Comissão Organizadora pró-Amistia para os Presos e Exilados Políticos de Portugal e Espanha. Foram aprovados ainda um telegrama ao governo argentino, protestando contra a perseguição ao poeta Rafael Alberti, e uma saudação aos operários em greve e ao povo espanhol. No dia 15, em Santos, houve uma assembléia conjunta de portuários, marítimos e ferroviários, à qual também esteve presente Antônio Guardiola, ex-ditador do vitorioso movimento de solidariedade do povo espanhol e conclamou os trabalhadores santistas a

apoiar a candidatura do deputado Tenório Cavalcanti a governador do Estado do Rio.

Os demais candidatos apresentados ao Executivo estadual não merecem o apoio do povo. O sr. Paulo Fernandes, candidato do PSD, embora tenha tomado, no passado, posições progressistas e democráticas, é representante do partido mais retrógrado do Estado do Rio. O PSD é o partido que está no governo, marcado diante do povo pela corrupção e o descabimento atuais. Por trás da candidatura do sr. Paulo Fernandes está a figura do sr. Amaral Peixoto, o maior entreguista do Estado do Rio, por ele quase levado a ruína, enquanto foi governador. A candidatura do sr. Paulo Fernandes não tem ressonância popular e as forças que estão em sua volta defendem o imperialismo e o latifúndio.

O sr. Badger da Silveira, candidato do PTB, omitiu-se nos acontecimentos políticos de agosto último, jamais se pronunciou contra os golpistas e, ainda que fale em "apoio do povo e proteção de Deus", não pode ocultar o caráter reacionário de sua candidatura.

O sr. Miguel Couto Filho, candidato do PSP, é saliente e conservador; eleito por uma coligação popular para o posto de senador, nada fez pelo Estado do Rio ou pelo seu povo. Ao contrário, votou contra a Lei do Direito de Greve e outras leis de interesse dos trabalhadores.

São estes os principais candidatos ao governo do Estado do Rio, em torno dos quais se concentram as forças do imperialismo e do latifúndio, e que, por isto mesmo, não poderiam contribuir para dificultar a marcha do povo fluminense para a liberdade e o progresso, se porventura viessem a ser eleitos.

Ao apoiar o deputado Tenório Cavalcanti ao posto de governador do Estado, os comunistas fluminenses conclamam os trabalhadores, os camponeses, os estudantes, os homens das profissões liberais, os intelectuais, os comerciantes, os industriais a se reunirem em ampla coligação em torno de sua candidatura.

É necessário assegurar a vitória do candidato de oposição, empenhado na luta contra o imperialismo e o latifúndio e contra a carestia de vida. Para isso, os comunistas consideram da maior importância que todo o povo se organize em comitês eleitorais de apoio a Tenório Cavalcanti, mas que simultaneamente sejam comitês de luta pela plataforma política e que possam prosseguir independentemente lutando pelos objetivos permanentes, mesmo depois de assegurada a vitória eleitoral.

Niterói, 22 de maio de 1962

Os Comunistas Fluminenses

Comunistas do Estado do Rio Apóiam Tenório: Povo no Ingá

bravo povo cubano, pelo reconhecimento diplomático de todos os países socialistas e a amizade com todos os povos pela democracia, o progresso e o socialismo.

A democracia representativa brasileira padece de graves limitações. O Partido Comunista, partido do proletariado e do povo, tem sua legenda cassada e não pode apresentar candidatos. Os líderes comunistas mais conhecidos, entre eles Luís Carlos Prestes, continuam, na prática, em seus direitos políticos suprimidos. A Lei Eleitoral mantém de pé o inconstitucional artigo 53, que impede o registro dos candidatos comunistas. Os soldados e marinheiros, bem como os analfabetos, não têm o direito de voto. Apesar dessas restrições, que depõem contra a chamada democracia representativa brasileira, a campanha eleitoral pode e deve ser usada para a denúncia de tais discriminações. Através do voto podem ser eleitos candidatos combativos, cuja ação e cujas vozes se oponham a semelhantes abusos, ajudando o trabalho do povo na construção da vitória final e no fortalecimento da unidade que há de decidir os destinos do Brasil.

Os comunistas fluminenses são pela eleição de candidatos que se disponham a lutar por uma plataforma política visando à solução radical dos mais sentidos problemas do povo do Estado do Rio. É preciso anular a prorrogação por mais 20 anos do contrato com a Companhia Brasileira de Energia Elétrica e levar a efeito a sua ampliação, bem como a da Light e da Cia. Telefônica Brasileira, constituindo desde logo uma comissão de planejamento para os devidos fins. A Cia. Nacional de Alcool e outras empresas estatais fluminenses devem ser detidas das mãos dos trusts e monopólios norte-americanos e seus agentes internos. Cumpre levar a efeito uma reforma agrária radical, que enfrente a extinção do latifúndio e ampare os camponeses e assalariados agrícolas. É necessário dar atenção à pesca e à indústria do pescado, melhorar a situação dos pescadores superando o sistema de dimetir de boca a mão agora usado. Cabe da melhoria das condições de vida dos trabalhadores fluminenses, dar

escolas para o povo e combater o analfabetismo. Construir casas para os trabalhadores e funcionários, iniciando a reforma urbana. Realizar obras de saneamento. Melhorar e ampliar todos os serviços de saúde pública. Dar começo à construção do túnel Rio-Niterói e resolver o problema dos transportes do povo. Melhorar a situação dos municípios e realizar uma política municipalista progressista, garantindo a autonomia municipal.

Dentre os candidatos ao executivo estadual, o deputado federal Tenório Cavalcanti compromete-se com esta plataforma. Embora não sendo um candidato comunista, o deputado Tenório Cavalcanti aceita a luta lado a lado com os comunistas. Vem fazendo denúncias contra os trusts e monopólios dos Estados Unidos. Combate a "Aliança para o Progresso", o mais recente instrumento de dominação dos Estados Unidos contra o Brasil e demais países latino-americanos. Está contra o latifúndio e apóia a luta contra a carestia de vida. E pelas liberdades democráticas e declara-se a favor da legalidade do Partido Comunista. Pronunciou-se pela legalidade democrática e contra os golpistas na recente crise político-militar de agosto. O deputado Tenório Cavalcanti reúne as condições indispensáveis a um candidato de oposição, capaz de aglutinar as amplas forças populares, descontentes com o governo federal e o governo estadual, e dispostas a infligir-lhes uma derrota eleitoral e a dar uma resposta aos responsáveis pela carestia. Constitui, com os comunistas, um foco de atração para as massas, tendo em vista a solução profunda e radical dos problemas do Estado do Rio.

Os comunistas fluminenses não se atêm a problemas de ordem personalista. Seu objetivo é unir o povo, levar a cabo a luta contra o imperialismo e o latifúndio, ajudar a construir a Frente de Libertação Nacional, como um instrumento das massas para a sua própria emancipação. Daí porque, dentro das condições estabelecidas na plataforma política e em face da nova situação existente, favorável por parte às forças da paz, do progresso, da democracia e do socialismo, vêm de público declarar que

EM PERNAMBUCO

OPERÁRIOS FORAM AO CAMPO DIZER QUE LUTAM PELA REFORMA AGRÁRIA

RECIFE (Do correspondente Amaro Valentim) — A Conferência Nacional dos Estivadores, realizada em Recife, em março, aprovou a reunião de os sindicatos dos estivadores cooperarem na organização dos camponeses e na luta por um a reforma que elimine a atual estrutura agrária arcaica e prepare a terra e meios técnicos e financeiros a os agricultores que desejam cultivar o solo.

O Sindicato dos Estivadores de Pernambuco, em cumprimento da decisão da Conferência, programou juntamente com o Conselho Sindical uma visita ao Engenho Galliléia, em Vitória de Santo Antão. A visita foi realizada dia 13 de maio, um domingo, com grande êxito.

CARAVANA
As oito horas da manhã, em ônibus cedido pelo Sindicato dos Estivadores, partiu para o engenho uma caravana composta de representantes dos Sindicatos dos Estivadores, Construção Civil, Portuários, Marítimos e Condutores de Veículos.

SAUDAÇÕES
O sr. Benedito José dos Santos, vice-presidente da Liga Camponesa, fez uma breve saudação aos visitantes expressando a alegria e a satisfação dos camponeses de Galliléia em receber a fraternal visita de solidariedade dos sindicatos operários.

jetivos da visita e destacou o fato de coincidir com as datas da libertação dos escravos e do "Dia das Mães".

AS LUTAS
O sr. Pedro Moura, delegado do Sindicato Nacional dos Foguistas em Recife, relatou as vitórias obtidas pelos marítimos. Destacando a unidade e a organização do proletariado urbano como fator decisivo na luta que travam contra os exploradores capitalistas, disse que os marítimos apoiaram efetivamente a luta dos bravos camponeses de Galliléia ameaçados de serem expulsos da terra pelo governador dos usineiros, que tanto fala em fixar o homem do campo à terra mas que na prática acoberta com sua polícia as expulsões de agricultores.

FALTA DE FARINHA
O camponês João Firmiano demonstrou com fatos as razões do preço da farinha estar a Cr\$ 150.000 o quilo. Disse que semanalmente o Engenho "Três Braços" fornecia 300 cargas de farinha à feira de Vitória, o mesmo acontecendo com os engenhos "Camarão", "Purmas", "Barra", "Terra Preta" e outros.

FESTA
Encerrada a assembleia, as camponesas dançaram com os operários, ao som do conjunto musical, num alegre ambiente de confraternização.

dade recaindo sobre os grandes proprietários de terra e o governo. A escassez da produção e a falta de alimentos e de trabalho levam o homem do campo ao desespero.

SOLIDARIEDADE
Em nome de seus companheiros, o sr. Antonino, relator do Conselho Fiscal do Sindicato dos Estivadores transmitiu fraternal abraço aos camponeses da Galliléia, afirmando que os estivadores estão firmes na luta pela reforma agrária e que os camponeses não devem abandonar as terras, confiando na solidariedade ativa dos sindicatos operários.

HOMENAGEM
De pé, os presentes renderam homenagem ao bravo líder camponês parabaiano João Pedro Teixeira, barbaramente assassinado pelos latifundiários.

Festa
Foi muito útil a visita dos dirigentes sindicais ao engenho, como não conheciam o que era uma casa de farinha, ficaram agora sabendo como é penosa a vida do homem do campo.

NHÓPOLIS: INSTALAM-SE COMITÊS ELEITORAIS NACIONALISTAS
NILÓPOLIS (Do correspondente Diogo Soares Cardoso) — Prosseguem em franco progresso as atividades dos nacionalistas deste município para eleger a 7 de outubro Adão Pereira Nunes deputado federal, Elísio Ramalho deputado estadual, Antônio Lopes Gonçalves vereador, Eraclides de Lima Carvalho prefeito e José Schester vice-prefeito.

Comitês
Sob a direção de uma Comissão Central, que coordena a campanha em todo o município, já foram instalados três Comitês Eleitorais nos bairros Chatuba de Nilópolis, bairro que espera luz há 20 anos, Manuel Reis e Nova Cidade, que sofrem a falta de luz, água e saneamento.

Instalação
Os atos de instalação dos comitês vêm sendo muito concorridos, principalmente o de Nova Cidade, que foi inaugurado com um comício com grande comparecimento popular.



Bagé festeja Primeiro de Maio

Uma passeata pelas ruas centrais da cidade, seguida de concentração de trabalhadores em frente ao Centro Municipal, foi o ponto alto das comemorações do 1º de Maio em Bagé.

esl; Dirceu Soares, da Associação dos Ferroviários; João Aberto, pela Associação dos Camponeses; dr. Carlos Fico, pela Ordem dos Advogados; e Walter de Almeida, Darcy Rosa e Venâncio Pastorino Sobrinho.

Estudantes Paranaenses Vão à Greve e Querem Universidade Para Todos

CURITIBA, Paraná, maio (Da sucursal) — Decretada no dia 18, prossegue e o m. êxito total (100 por cento de paralisação das aulas) a greve geral dos universitários paranaenses.

ações das mesmas, na proporção de 1/3 dos seus membros, pretensão esta baseada no artigo 78 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nas resoluções do II Seminário Nacional de Reforma Universitária, realizado nesta cidade em março deste ano.

do e, destas, somente com mil conseguem matrícula no curso superior, e quinze mil apenas conseguem concluir o curso; 2 — O ensino superior no Brasil é gravemente oneroso para o povo, bastando dizer-se que somente a Universidade do Paraná recebe a verba anual de um bilhão e seiscentos milhões de cruzeiros, maior que a arrecadação total da Prefeitura Municipal de Curitiba; 3 — O ensino é mal ministrado e é gritante a insuficiência de certos professores, cujos programas continuam os mesmos de dez a vinte anos passados, portanto, sem objetividade e inadaptados à realidade; 4 — É flagrante a má utilização, pelas escolas, dos docentes livres-capazes e com vários títulos, simplesmente por incompatibilidade dos mesmos com a direção das escolas ou com catadráticos; 5 — Não há incentivo à renovação de valores, pois não existe o cumprimento das leis e regulamentos para a admissão e exercício de professores universitários, possibilitando assim a imoralidade da entrada sem concurso dos apadrinhados e amigos dos catadráticos; 6 — A fiscalização federal nas escolas particulares é frouxa e acomodaticia, permitindo as maiores distorções e irregularidades na aplicação e cumprimento dos programas estabelecidos; 7 — É patente o descaço das autoridades pelas reivindicações mínimas feitas pelos universitários, que têm sido forçados e obrigados a ameaçar e a deflagrar greves em busca de justiça.

Festa
Foi muito útil a visita dos dirigentes sindicais ao engenho, como não conheciam o que era uma casa de farinha, ficaram agora sabendo como é penosa a vida do homem do campo.

NHÓPOLIS: INSTALAM-SE COMITÊS ELEITORAIS NACIONALISTAS
NILÓPOLIS (Do correspondente Diogo Soares Cardoso) — Prosseguem em franco progresso as atividades dos nacionalistas deste município para eleger a 7 de outubro Adão Pereira Nunes deputado federal, Elísio Ramalho deputado estadual, Antônio Lopes Gonçalves vereador, Eraclides de Lima Carvalho prefeito e José Schester vice-prefeito.

Instalação
Os atos de instalação dos comitês vêm sendo muito concorridos, principalmente o de Nova Cidade, que foi inaugurado com um comício com grande comparecimento popular.

CPC DE CURITIBA VAI AOS BAIRROS
Curitiba, Paraná (Da sucursal) — Durante uma churrascada promovida pelo Instituto Cultural Brasileiro-Cuba, como parte das comemorações que aquela organização promoveu por ocasião da passagem da data de libertação da "Pérola das Antilhas" do jugo espanhol (20 de maio), o Centro Popular de Cultura do Paraná teve a oportunidade de fazer mais uma apresentação pública, encenando, com inteiro êxito, a "Canção do Subdesenvolvimento", de Carlos Lira e Francisco de Assis e "Não tem imperialismo no Brasil", de Augusto Boal.

Comitês
Sob a direção de uma Comissão Central, que coordena a campanha em todo o município, já foram instalados três Comitês Eleitorais nos bairros Chatuba de Nilópolis, bairro que espera luz há 20 anos, Manuel Reis e Nova Cidade, que sofrem a falta de luz, água e saneamento.

Instalação
Os atos de instalação dos comitês vêm sendo muito concorridos, principalmente o de Nova Cidade, que foi inaugurado com um comício com grande comparecimento popular.

Trabalhadores de Petróleo da Amazônia Têm Novos Dirigentes

BELEM, Pará (Do correspondente) — Em eleições realizadas simultaneamente nos Estados do Pará, Amazonas e Maranhão, os trabalhadores em petróleo destas três unidades da federação vêm de escolher os novos dirigentes de sua organização — o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Extrativas do Petróleo, que tem sede em Belém. Triunfou no pleito a chapa "Nacionalista e Democrática", que apresentou como principais tópicos de seu programa a defesa intransigente do monopólio estatal do petróleo, a luta pela consolidação da luta pela consolidação da Petrobras na Amazônia e o amparo às justas reivindicações, coletivas e individuais, dos trabalhadores. A vitória deu a encorajação, que vem sendo efetivamente esta morada pelos associados do Sindicato, somente foi possível após árdua campanha em que os seus membros e eleitores tiveram de enfrentar e superar toda uma série de manobras e golpes postos em prática por elementos interessados no triunfo da chapa adversária.

denominada "Unidade", que representava a situação. Assim mesmo a administração da Petrobras em Belém interferiu no processo eleitoral, procurando favorecer as transferências e, a pretexto da necessidade de serviços, viagens de funcionários sabidamente adeptos da chapa de oposição. Tal procedimento foi denunciado ao presidente da Petrobras pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria. São os seguintes os novos dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Petróleo: Carlos de Sá Pereira, Adelino Nogueira Carneira e Raimundo Justiniano do Carmo (Diretoria); Fernando de Souza Marques, Antônio Mathias do Nascimento e Alberto de Lito Christóvão (Suplentes Diretoria); Armindo Barroso de Carvalho, Ivo José Carvalho de Araújo e Sandoval de Queiroz Barbosa (Conselho Fiscal); Arthur Bastos Monteiro, Hélio Brígido e Mário dos Santos Brito (Suplentes do Conselho Fiscal).

Das Donas-de-Casa ao General

Curitiba, Paraná (Da sucursal) — Ao deixar o comando da 5ª Divisão de Infantaria, transferido que foi para outra unidade do Exército, o general Joaquim Vicente Rondon, militar que teve destacada atuação durante a crise de agosto do ano passado, empenhou-se na defesa da legalidade constitucional a meada de maio por um grupelo golpista, foi alvo de significativa homenagem da "Associação das Donas-de-Casa de Curitiba".

pública e ao Congresso Nacional, exigindo e apontando soluções para o problema da carência de vida, deu inteiro apoio à campanha, permitindo inclusive que as donas-de-casa recolhessem firmas para o abaixo assinado dentro dos próprios quartéis situados na jurisdição de seu comando. Agora, quando deixa as funções que honrou durante longo tempo, o oficial superior recebe o reconhecimento da mulher paranaense, expresso na homenagem tão interessante mensagem que lhe foi enviada pela "Associação das Donas-de-Casa de Curitiba".

O 1º DE MAIO EM PELOTAS

PELOTAS, Rio Grande do Sul (Do correspondente) — As comemorações do 1º de Maio, revestiram-se este ano, em Pelotas, de um aspecto novo: foram realizadas sob exclusivas direções e orientação dos sindicatos e associações operárias e populares, da cidade e dos distritos. Na cidade duas concentrações obtiveram grande êxito, embora ambas tendo lugar em horário igual (às 20 horas): um ato público na Casa do Trabalhador, entidade que congrega 14 sindicatos e associações classistas, e um monumental comício no largo da Prefeitura, transmitido para todo o município e comunas adjacentes pela Rádio Tupancy. A Casa do Trabalhador compareceu o prefeito João Carlos Gastal.

que foi um dos oradores da manifestação a qual estiveram presentes centenas de pessoas. O comício teve enorme multidão a presença e foi iniciado pelo líder feirante Camilo Ferrador Neto. Seu principal orador foi o jornalista e vereador Edgar José Curvo o que ressaltou a participação ativa e independente do proletariado brasileiro na luta de libertação nacional, encareceu a urgência e a imperiosidade de uma reforma agrária radical, combateu a espoliação que sofre o Brasil por parte dos trustes norte-americanos e clamou pela ampliação das liberdades democráticas, fazendo sentir a necessidade de registro legal para o partido dos comunistas.

Protesto em Mucuri Contra Violências de Latifundiários

MUCURI, Bahia maio (Do correspondente) — Com a presença de mais de 50 camponeses, foi fundada nesta região no lugar denominado Boca Aberta, uma Sociedade de Lavradores, que teve o apoio integral da União dos Possesores de Nova Brasília. Estive presente o presidente da União dos Lavradores e Assalariados Agrícolas de Caravelas, sr. Nilo dos Santos.

gens de protesto contra os crimes praticados pela campanha judicial, que assassinou recentemente o pastor Epitácio José da Silva e balou o lavrador Tertuliano Soares. Essas mensagens foram dirigidas ao presidente da República e aos ministros da Guerra e da Justiça, e nelas se acusou a política da Paraíba, de estarem protegendo os latifundiários e combatendo os camponeses que lutam contra a escravidão do latifúndio.



Uberlândia (MG): 1º de Maio, praça do povo

UBERLÂNDIA, Minas Gerais (Do correspondente) — Com um grande comício promovido pelos sindicatos operários e diversas organizações de classe, o povo de Uberlândia comemorou dignamente o 1º de Maio de 1962. A concentração (foto), realizada na praça Tubal Vilela, acorream milhares de pessoas que aplaudiram com entusiasmo os oradores que se sucederam no palanque, reclamando aumento de salários e combate eficaz à carência de vida, exigindo uma reforma agrária que liberte o homem do campo, dizendo da necessidade de medidas energéticas para defender a Petrobras das investidas dos camponeses petrolíferos e dos empresários mercantilistas e latifundiários. A solução para sentidos problemas locais, tais

como: criação do SAMDU de Uberlândia, criação de um restaurante estudantil do SAPS, ampliação da rede de escolas públicas, real assistência médica e hospitalar por parte dos institutos da previdência social, melhoria das rodovias municipais e dos serviços de água e luz, e vários outros. Falaram, além de representantes de todos os partidos políticos (em nome dos comunistas fez-se ouvir Afrânio Francisco de Azevedo), dirigentes das seguintes organizações populares: Associação dos Moioristas, Sindicato dos Bancários, Sindicato dos Comerciantes, União dos Estudantes Secundários de Uberlândia, Sindicato da Construção Civil, Associação dos Charreiteiros, Associação dos Tintureiros, Associação dos Gráficos e Associação dos Barbeiros.

Livros Soviéticos

Sobre Ciência, Filosofia, Economia, Política, Pedagogia e outros assuntos

EM RUSSO OU ESPANHOL

À venda: Em São Paulo — Capital

AGÊNCIA INTERCÂMBIO CULTURAL

JURANDIR GUIMARÃES

Rua dos Estudantes, 84 — S/28

Telefone: 37-4983

S. ROZHOV

Rua São Bento, 217 — S/106

LIVRARIA INTULIV

Rua Senador Dantas, 93 — S/3

Telefone: 42-0423

LIGHT NEGA LUZ E QUER AUMENTO

CURITIBA, Paraná (Da sucursal) — Está causando revolta à população o racionamento de luz e força que a subsidiária local do truste internacional de energia elétrica Bond and Share vem impondo à cidade. Pretextando uma suposta baixa no nível dos reservatórios de água a companhia estrangeira freqüentemente deixa a cidade sem iluminação e sem energia estando os curitibanos ameaçados de, entre outras privações, não poderem ou-

vir a irradiação das partidas de futebol que a seleção brasileira desse esporte travará em Santiago do Chile em disputa do "campeonato mundial". A indignação do povo cresce, e ameaça tomar o caminho de um grande movimento de protesto com a insistência da empresa em conseguir novos aumentos nas taxas que cobra no exato momento em que revela-se incapaz de fornecer a energia indispensável à indústria e mesmo ao consumo popular.

Com a maior veemência, o general Osvino Alves, comandante do I Exército, denunciou a existência de um movimento que, sob o velho pretexto de combater o comunismo, pretende implantar no País uma ditadura de direita. Querem repetir a tentativa de agosto de 1961 — afirmou o general Osvino. Dois dias depois, outro chefe militar de enorme prestígio, o general Peri Bevilacqua, reiterando a advertência do comandante do I Exército, apontou a ameaça dos que desejam "por em férias a Constituição", declarando que "o macartismo sepultado nos Estados Unidos ressuscita entre nós, na forma sul-americana do 'golpismo'". Os conspiradores entreguistas, e se e quando com a próxima mudança do Gabinete, recorrem a toda espécie de pressões para conseguir atrair ainda mais o nosso País aos interesses dos trustes norte-americanos, impedir a realização das reformas de estrutura reclamadas pelo povo e todas as forças democráticas da Nação, anular as medidas progressistas adotadas no terreno da política exterior (particularmente a normalização das relações com a URSS e a defesa da autodeterminação do povo cubano) e esmagar as liberdades constitucionais.

IANQUES EXICEM
Toda a agitação golpista que hoje se verifica no País obedece a um centro diretor: a embaixada dos Estados Unidos, que recebe as ordens do Departamento de Estado e do Pentágono e

as distribui entre os seus agentes — ensinados pela imprensa, alguns chefes da Igreja e certos setores do Parlamento e do Governo. O ponto nevrálgico das exigências lançadas à política exterior ou, mais exatamente, aqueles passos ultimamente empreendidos pelo Itamarati no sentido do estabelecimento de relações regulares com a URSS e de oposição às agressões imperialistas contra Cuba ou qualquer outro país. Sabem-se que o embaixador Gordon vem insistindo, em tom de ameaça, para que o presidente da República e o ministro da Exterior façam declarações categóricas de que o Brasil é um país "comprometido" com a política do Departamento de Estado, revejam a posição assumida em Punta del Este, rompendo com Cuba, e hostilizem gratuitamente a União Soviética, mantendo como pura formalidade — isto é, recusando os acordos comerciais e os contactos de carácter cultural — as relações diplomáticas e comerciais recentemente restabelecidas com esse País.

Em recente reunião do Gabinete, em Brasília, as pressões lançadas foram reveladas sem o menor pudor, por parte de alguns ministros, embora mais tarde fosse o fato desmentido. E a realidade, porém, que o ministro da Viação, sr. Virgílio Távora, depois de armar um cenário tenebroso visando impressionar os demais ministros, afirmou que o seu próprio «serviço secreto» dispõe de elementos que

recomendavam o rompimento de relações com Cuba. Ao ser a coisa posta em prática, porém, via-se que tudo não passava de imaginação. O sr. Távora limitou-se a repetir provocações grosseiras, dessas em que são tão férteis os servi-

das, enquanto o ministro da Fazenda se ameaça com a adoção de sanções econômicas através do FMI e dos bancos norte-americanos, assim como a suspensão de todo auxílio proveniente da chamada Aliança para o Progresso.

Essa é o sentido da publicação que vem sendo feita em torno de nomes como o do atual ministro da Fazenda, Walter Moreira Salles, homem profundamente comprometido e identificado com o processo espoliativo de nossa Pátria pelos trustes lanques e, por isso, inimigo irreconciliável de tudo quanto possa significar um passo na direção do progresso independente do Brasil e da conquista de melhores condições de vida para as grandes massas trabalhadoras, que hoje sofrem duramente as consequências da política econômica financeira por ele adotada no Ministério da Fazenda.

REFORMAS, JÁ
Contra as manobras golpistas e ultra-reacionárias do grupelho entreguista entregue-se, porém, a resistência cada vez mais poderosa da esmagadora maioria da Nação. Os trabalhadores, os militares patriotas, os estu-

Nação Exige: Derrotar o Golpe e Formar Novo Gabinete Para Fazer já as Reformas de Base

das relações com o governo dos Estados Unidos.

NO CONSELHO DE MINISTROS

Podemos assegurar que as exigências dos trustes lanques vêm sendo apresentadas diretamente ao próprio Conselho de Ministros, sempre envolvendo um caráter de intimidação e chantagem. Aos titulares das pastas militares, acentua-se com a supressão do fornecimento de qualquer «ajuda» em ar-

bitério comercial com os países socialistas, criando-lhes restrições artificiais e todo tipo de obstáculos.

GOLPE E REACAO

Não é casual que a agitação golpista se intensifique precisamente às vésperas da mudança que, por força do prazo de desincompatibilização, terá de ser feita no Conselho de Ministros. As forças entreguistas e reacionárias se lançam à carga, inclusive tramando novas

Contra as manobras golpistas e ultra-reacionárias do grupelho entreguista entregue-se, porém, a resistência cada vez mais poderosa da esmagadora maioria da Nação. Os trabalhadores, os militares patriotas, os estu-

SAN TIAGO DANTAS: «O Globo» Faz Campanhas de Intriga e Provocação

Em solenidade dos operários da indústria, o ministro San Tiago Dantas referiu-se a grupos que a serviço de interesses não brasileiros, atacam os aspectos positivos da política externa adotada pelo governo.

Bastou isso para que "O Globo" enfiasse a carapuça e publicasse, na primeira página de sua edição de segunda-feira, dia 28 de maio, uma nota atacando a política do Itamarati e exigindo, em telegrama assinado por Roberto Marinho, que o ministro das Relações Exteriores denunciasse quem está pagando os jornais que fazem a campanha contra nossa política externa. Como se fosse preciso...

INTRIGAS E PROVOCACOES

No mesmo dia, a edição vespertina de "O Globo" trazia na primeira página as seguintes declarações do ministro San Tiago Dantas: "Não respondi, nem tenho intenção de responder, a qualquer interpelação de 'O Globo', bem como a qualquer outra espécie de intriga e provocação di-



Gen. Osvino: Trama Golpista Para Implantar Ditadura no País

O comandante do I Exército, general Osvino Ferreira Alves, e o ministro da Guerra, general Segadas Vianna, estiveram reunidos segunda-feira, dia 28 de maio, quando demonstraram perfeita identidade de opinião no que diz respeito à posição do Exército frente à ação governamental, classificada pelo general Osvino como "a que o governo considerou indispensável para o Brasil atingir a posição de independência que hoje lhe é reconhecida no plano internacional".

O encontro realizou-se logo após os dois pronunciamentos do Comandante do I Exército perante os cinco mil homens do Grupo de Unidades-Escola, sábado, e perante a tropa do I Grupo de Canhões Automáticos e Anti-aéreos, domingo.

ANTICOMUNISMO E DITADURA

No domingo, discursando para a tropa do I Grupo de Canhões Automáticos e Anti-aéreos, o general Osvino voltou a carga contra os golpistas, mostrando que por detrás de esta agitação anticomunista está o objetivo de implantar uma ditadura. Foi o seguinte o pronunciamento do Comandante do I Exército ao I GCAA: "Meus Comandados: quero alertar-vos sobre um movimento que se vem articulando no País, e que, sob o pretexto de combater o comunismo, visa a enfraquecer as Forças Armadas e desmoralizar o Governo... por seus mais destacados personalidades, para depois jogá-los por terra. Iniciando sua ação destruidora, já

se nota a preocupação de cavar separação entre sargentos e oficiais — o que nunca tinha sido visto anteriormente, e de oficiais entre si. Perseguem-se oficiais a pretexto de combater o comunismo. Esse movimento — que já encontrou similares de triste memória na Itália, com o fascismo, e logo após na Alemanha, com o nazismo, tem por finalidade apossar-se do Poder, para estabelecer em nossa terra uma ditadura de direita. A mesma ditadura que se tentou implantar no País em 25 de agosto do ano passado e nos dias subsequentes, e que encontrou o repúdio dos bravos soldados do Brasil.

Tenho a convicção de que os meus brasileiros não poderão instituir uma ditadura, onde ninguém tem direito a não ser uma minoria dominante, que se atribui todas as vantagens à custa da miséria dos demais, se contarmos sempre com soldados como estes que aqui se encontram. O combate ao comunismo há de ser realizado por nós mesmos, dentro dos princípios e do Estado democrático, não há, sendo necessária de sujeição do povo a desastrosos regimes de exceção ou extraleais. Os ideais do povo brasileiro não são de buscar os golpes, mas de deixar de ser os democratas que somos. Vivemos em uma democracia que é muito mais capaz de atingir as legítimas aspirações nacionais do que a mais bem organizada das ditaduras."

CNTI: ALERTA OPERÁRIO PARA IMPEDIR GOLPE E EXIGIR REFORMAS DE BASE

As mais importantes entidades sindicais do País estão convocando os trabalhadores de todas as categorias profissionais a se manterem mobilizados, prontos a lançarem todas as suas forças contra a ação dos golpistas que voltaram a se articular, visando a implantação de uma ditadura, destinada a liquidar as liberdades constitucionais e impedir a realização das reformas de base, pelas quais lutam, com maior rigor, o povo brasileiro. Nesse sentido, a CNTI e a CONTEC lançaram a seguinte mensagem aos trabalhadores:

«A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria e a Confederação Na-

O jornal "Pravda" de Moscou publicou, em sua edição de 23 de maio, uma entrevista concedida pelo presidente João Goulart ao jornalista Vitalii Borovski, correspondente daquele diário soviético. São as seguintes as perguntas do jornalista e as respostas dadas pelo presidente João Goulart: — Quais são as perspectivas de intercâmbio cultural e econômico, entre o Brasil e a URSS, especialmente agora, com motivo da Primeira Exposição Soviética no Brasil? — São excelentes as perspectivas de intercâmbio entre a União Soviética e o Brasil tanto no terreno cultural como no econômico. Nesse último, ainda recentemente, recebemos a visita do sr. Tonofiev, ministro do Comércio Exterior da URSS. Por essa ocasião, foram realizadas conversações de grande interesse entre a delegação soviética e os representantes do Governo brasileiro, cujos resultados constam de um comunicado conjunto que foi dado à publicidade no Brasil e na União Soviética. No mesmo ensejo os representantes dos dois países assinaram um protocolo comercial, ao qual está anexada uma lista de mercadorias para o intercâmbio previsto, neste ano. Dentro desse quadro geral do comércio brasileiro-soviético, contemplamos um volume total de comércio na ordem de 80 a 100 milhões de dólares, o que representa um acréscimo substancial sobre o intercâmbio do ano passado.

Além do comércio entre o Brasil e a União Soviética vem crescendo de ano para ano numa progressão impressionante. Ainda em meados deste ano, terão início as negociações entre os dois países para a conclusão de um Acordo de Comércio, Pagamentos e Cooperação Econômica, que substituirá o instrumento atualmente em vigor, cujo prazo de validade expira em dezembro de 1962 e que foi concluído quando a Lenda não se haviam restabelecido as relações diplomáticas entre os dois países. Embora o comércio com a União Soviética já se venha realizando de maneira vigorosa e sadia, creio que ainda mais se beneficiará das medidas a serem tomadas, de ordem geral, para regularizar os intercâmbios do Brasil com todos os países da área socialista. O governo brasileiro cogita estimular a criação de um sistema, integrado em sua maioria por empresas de caráter privado, no molde de

organizadas já tradicionais na Grã-Bretanha e na França. Um dos principais objetivos desses conjuntos será suprir as dificuldades e contornar as dificuldades que cercam o comércio com a área socialista, como por exemplo a falta de tradição comercial e a inexistência de uma rede bancária interessada precipuamente no comércio com esses países. Desse modo esperamos

que a vanguarda marcha a União Soviética. A primeira Exposição Soviética no Brasil foi um dado positivo de grande interesse, no estímulo a esse tipo de relações, principalmente no terreno comercial. Sempre acreditei que o conhecimento entre os povos é o melhor caminho para que frutifiquem relações proveitosas, que só podem tender para a consolidação da paz. Nesse senti-

do, a mostra de produtos da União Soviética veio dar-nos uma imagem viva de suas possibilidades e também estabelecer contatos do maior valor entre os elementos integrantes das economias dos dois países. No que se refere ao intercâmbio cultural, suas perspectivas são promissoras. Já recebemos a visita de conjuntos artísticos soviéticos que cantamos e tribuíram em breve, dentro das possibilidades do programa de relações culturais do governo brasileiro. Muito esperamos da colaboração brasileiro-soviética no campo científico e técnico, em

verificado quando tais manifestações se tornam inquestionáveis. É claro que essa atitude sempre foi acompanhada da maior solicitude para com a soberania de terceiros países e que o Brasil sempre evitou intervir em conflitos da jurisdição interna de outros Estados. E com entusiasmo, por exemplo, que o Brasil saúda o aparecimento e a gradual afirmação dos novos Estados africanos, constituídos por povos da mesma raça que grande parcela da população brasileira.

No que se refere ao desarmamento, a posição do Brasil é bem conhecida e está sendo ilustrada nos debates da Comissão de Desarmamento das Nações Unidas, em Genebra. Acreditamos que as nações menos armadas, exatamente porque não têm em suas mãos a possibilidade de romper a paz mundial, deve caber a iniciativa de romper o círculo vicioso da guerra fria, vindo firm a atitudes e propostas polêmicas e lançando as bases de um desarmamento real, progressivo ou acelerado, total ou limitado aos engenhos nucleares. Somos partidários do aumento efetivo das áreas em que prepondera, a paz, tanto no sentido geográfico como na essência do poder destrutivo das nações. No que se refere às experiências nucleares, o Brasil reprova a sua repetição, da parte de quaisquer potências capazes de fabricá-las. E é partidário da abolição definitiva dessas experiências, acompanhada de controle efetivo.

NOVOS RUMOS